



Um prefeito rumo aos altares

- Em vista das próximas eleições no Brasil -

Frei Lourenço M. Papin, OP

“A prática da política
é uma excelente obra de Caridade”
(Papa Paulo VI)

Seu nome é Giorgio La Pira (1904–1977), jurista e político italiano. Foi deputado pelo Partido da Democracia Cristã na Assembleia Nacional Constituinte que, logo após a Segunda Guerra Mundial, redigiu a atual Constituição da Itália.

No Parlamento Italiano era respeitado, inclusive pelos deputados que, na oposição, eram os mais ferrenhos e críticos adversários do governo democrata-cristão. Foi eleito prefeito da histórica cidade de Florença em dois mandatos (1940-1954 e 1960-1964). Era conhecido como “o prefeito santo”. Foi um jurista de grande cultura humanista, um político místico, de profunda espiritualidade centrada nos ensinamentos do Evangelho.

Celibatário por vocação, fez de sua vida um generoso e total serviço à sua pátria e à promoção da paz entre os povos. Em razão de sua atuação política correta, sincera e transparente, pelo seu espírito aberto ao diálogo e seu empenho pela paz mundial, recebeu o convite de Nikita Kuschev, primeiro ministro da então União Soviética – URSS – para visitar esse país. Diante do Soviet Supremo no Klemmlin, corajosamente discursou sobre a liberdade religiosa e a paz. Especialista em Direito Romano, foi catedrático dessa matéria na Universidade de Florença.

Um particular de sua vida: La Pira era muito ligado à Ordem Dominicana, como membro da então chamada Ordem Terceira Dominicana – hoje Fraternidade Leiga Dominicana –.

No Convento de San Marco, em Florença, os frades tinham reservado para ele um quarto. Ali, o prefeito se recolhia frequentemente para seus estudos, sua oração e contemplação. Era um exemplo para os frades! Faleceu em 1977 e seus restos mortais jazem num túmulo dentro da Igreja de San Marco, anexa a esse Convento.

Digno de nota foi um pronunciamento de São João Paulo II em uma audiência especial a prefeitos italianos, no Vaticano, no dia 27 de abril de 2004. O Papa propôs La Pira como exemplo de político e prefeito.

“La Pira
fez uma extraordinária experiência
de homem político e de fé...”

Falando sobre a herança política deixada por La Pira, assim se expressou: “Sem fundamentos éticos, a democracia corre o risco de deteriorar-se com o passar do tempo e, inclusive, de desaparecer... Ante os poderosos da terra, La Pira expôs, com firmeza, seus ideais de homem de fé e amante da paz, convidando seus interlocutores ao esforço comum para promover esse bem fundamental nos diversos âmbitos: na sociedade, na política, na economia, nas culturas e entre as religiões”.

João Paulo II salientou que La Pira, “na teoria e na práxis política, procurava aplicar a metodologia do Evangelho, inspirando-se nos mandamentos do amor e do perdão”. E frisou que “La Pira fez uma extraordinária experiência de homem político e de fé, capaz de unir a contemplação e a oração à atividade social e administrativa, com uma predileção pelos pobres e pelos que sofrem”.



É oportuno lembrar que a Santa Sé está tratando da beatificação de Giorgio La Pira, como também de Alcides De Gasperi, Conrado Adenauer e Roberto Schuman, respectivamente primeiros ministros da Itália, Alemanha e França. Sem dúvida, a Igreja brevemente vai declarar santo um leigo, jurista, política e prefeito.

Em La Pira poderá realizar-se o que ele profetizara para os leigos: “A santidade do nosso século (sec. XX) terá esta característica: será a santidade dos leigos; cruzaremos pelas ruas, nas fábricas, no parlamento e nas classes universitárias com quem daqui a 50 anos, esteja talvez sobre os altares”.

La Pira vem nos lembrar a todos que a política autêntica é uma dimensão inseparável de nossa fé e que “a prática da política é uma excelente obra de Caridade” (Paulo VI). E Caridade significa amor-solidário e fraternidade, constitutivos essenciais de toda santidade.

E que Deus, Senhor dos povos, faça surgir em nosso país uma floração de prefeitos e vereadores que, “na teoria e na prática”, sejam verdadeiros cristãos que não venham frustrar as expectativas do povo e que se dediquem exclusivamente ao bem comum da sociedade.